

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

MÁTHERESIS



In Memoriam
Prof. Doutor Manuel de Oliveira Pulquério

V I S E U · 2 0 1 1

O OFÍCIO À RAINHA SANTA ISABEL, DE ANDRÉ DE RESENDE

HELENA COSTA TOIPA

Palavras-chave: Rainha Santa Isabel, Ofício Divino, André de Resende, *Lenda da Rainha Santa*.

Keywords: Queen Saint Elisabeth, Divine Office, André de Resende, *Saint Queen's Legend*.

A veneração pela figura de Isabel de Aragão, rainha de Portugal, mulher de D. Dinis, começou a esboçar-se logo após a sua morte, em 1336. Impressionado com o comportamento de uma rainha dedicada à caridade, à piedade, à religião, à protecção dos mais desfavorecidos da sorte, à concórdia, um biógrafo anónimo, mas que se reputa muito próximo da corte¹ ou da rainha, provavelmente D. Fr. Salvado Martins, bispo de Lamego, redigiu, logo após o seu desaparecimento, minuciosa biografia, destinada a não deixar cair no esquecimento dos tempos tão insignes feitos de tão ilustre personagem²; dela se serviram

¹ Sobre o biógrafo, e a data de composição, vd. António de Vasconcelos, *Dona Isabel de Aragão (a Rainha Santa)*, reprodução facsimilada da edição de 1891-1894. Prefácio e Introdução de Manuel Augusto Rodrigues. Arquivo da Universidade de Coimbra, 1993, pág.4 e sqq. (aqui se encontram antologeadas as opiniões de Fr. Francisco Brandão, na *Monarquia Lusitana*, e de Frederico de la Figanière, em *Memória das Rainhas de Portugal*). Vd. também José Joaquim Nunes, “Livro que fala da boa vida que fez a rainha de Portugal, Dona Isabel, e dos seus boons feitos e milagres em sa vida e depouys da morte” in *Boletim da Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa*, vol. XIII, Coimbra, 1921, pág.1302 e sqq.

² A edição de Fr. Francisco Brandão desse relato (*Relaçam da vida da gloriosa Santa Isabel Rainha de Portugal*) omitiu o prólogo, que exprimia essa intenção (vd. infra), mas a tradução que os Bollandistas editaram (*Acta Sanctorum Iulii*, tomo II, pág. 173) não o deixou ignorado:

Ne lapsu temporis ex hominum memoria excidant, tum uita, quam in hoc mundo duxit nobilissima Domina Elisabetha, Dei gratia Regina Portugalliae et Algarbiorum, tum exitus, quem habuit, tum etiam, ut conseruetur memoria rerum, quas dominus noster Iesus Christus per illius intercessionem, tam in uita, quam post mortem, operatus est, describam res ab ipsa, in uiuis agente, gestas, dum adhuc recentis recordatione sciuntur, et superstites sunt multi utriusque sexus homines, fide digni, qui illas uiderunt atque interfuerunt,

posteriormente todos aqueles que se debruçaram sobre esta época e esta figura.

Esta biografia, que andou manuscrita por longos anos, na biblioteca do Mosteiro de Santa Clara, foi publicada pela primeira vez por Fr. Francisco Brandão, na parte VI de *Monarquia Lusitana*, com o título “Relaçam da vida da gloriosa Santa Isabel Rainha de Portugal”. Foi posteriormente reeditada, com uma nova leitura e mais completa, por José Joaquim Nunes, no *Boletim da Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa*, 1921, e recebeu por título “Livro que fala da boa vida que fez a rainha de Portugal, Dona Isabel, e dos seus boons feitos e milagres em sa vida e depouys da morte”. António de Vasconcelos, que se dedicou também intensamente ao estudo da vida, obra e culto desta rainha, adoptou para si o título popularmente atribuído de “Lenda da Rainha Santa Isabel”³, que outros estudiosos já tinham divulgado e que adoptaremos também sempre que a ela nos referirmos.

É um relato interessantíssimo, que conta a vida da rainha Isabel de Aragão, desde o seu nascimento até à sua morte. Foi consultado, em Santa Clara, por cronistas que se debruçaram sobre o reinado de D. Dinis e por outros estudiosos, como André de Resende ou Pedro João Perpinhão, sacerdote jesuíta, que viveu em Portugal entre 1551 e 1560, que leccionou no Colégio das Artes e que dedicou grande parte da sua actividade literária, em Portugal, a esta rainha; dedicou-lhe três

quaeque toti regno Portugalliae notoriae sunt, prout infra narrabimus eius gesta opera et uitam, nihil addendo, nihil uariando, quod a ueritate alienum sit.

A edição de J. J. Nunes (*Livro que fala da boa vida que fez a Rainha de Portugal, Dona Isabel, e dos seus bõos feitos e milagres em sa vida e depouys da morte*, pág. 1307) compreende o texto completo, incluindo o prólogo:

Pera se nom perder per tempo de memoria dos omees a vida que em este mundo fez a muy nobre senhora, dona Isabel, per graça de Deus raynha de Purtugall e do Algarve, e o acabamento que ouve e as cousas que Nosso Senhor Ihesu Cristo em ssa vida e depouys sseu saimento deste mundo por ela fez, porem em tanto o fflecto de ssa vida está rrezente e á muytos omees e molheres dignos de creer que virom e passarom as cousas que se adiante seguem e assy como notorio a todos os de Purtuguall, screpverom-se os seus fflectos, obras e vida, nom adendo, nem errando de verdade todo que se diz.

³ *Dona Isabel de Aragão (A Rainha Santa)*. Reprodução fac-similada da edição de 1891-1894. Prefácio e Introdução de Manuel Augusto Rodrigues. Coimbra: Arquivo da Universidade de Coimbra, 1993.